

Nova ordem para a publicidade

DF- comércio

"Eu tinha um rolo de macarrão com seis metros, feito com fibra de vidro, onde estava o nome do restaurante. Era o que chamava a atenção dos clientes. No Natal eu o ornamentava com pisca-pisca para alegrar a rua. Agora está aqui, quebrado", reclama Lucas Zanello, proprietário do Restaurante Toscanello Massas, na 203 Sul. Retiraram o rolo que enfeitava a rua.

Os comerciantes da 203 sul e de outras entrequadradas estão inconformados com as exigências da fiscalização em relação às placas e letreiros publicitários nas fachadas das lojas. "Eles exigiram um projeto. Contratamos um engenheiro, gastamos R\$ 400,00. Levamos o projeto na administração e foi aprovado. E os fiscais ainda vêm até a loja para cobrar a regularização da placa", queixa-se Sérgio Araújo, vendedor da Arrogance Modas.

Ao mesmo tempo em que

Anderson Schneider



Placas das lojas têm que ser reguladas pela Administração de Brasília

arrocha a fiscalização nas lojas, a Administração de Brasília suspendeu a retirada dos outdoors espalhados pela cidade. O motivo foram duas liminares obtidas pelas empresas responsáveis pelos outdoors na 2ª e 6ª Varas da Fazenda Pública.

A administração começou a retirar outdoors espalhados pela cidade, no dia 28 de junho, para cumprir ordem da Promotoria de Justiça de Defesa da Ordem Urbanística (Proureb) do Ministério Público do Distrito Federal. Pelo documento da Proureb,

a Administração de Brasília tinha até 5 de julho para retirar todos os engenhos publicitários irregulares.

A indignação grassou entre os comerciantes. Na 309 Sul, os lojistas foram notificados na terça-feira da semana passada pelos fiscais da Administração. Deram-lhes prazo de 20 dias para apresentar um projeto de engenho publicitário dos letreiros e placas afixados nas fachadas das lojas.

A notificação é baseada na Lei Distrital 1.918 (março/98) que regula a veiculação de publicidade ao ar livre no Distrito Federal. Pela lei, esse tipo de material precisa ter um projeto aprovado na administração. "Pediram para apresentar um projeto. Mas não informaram como deve ser o tipo de projeto. Nem quais as medidas deve ter o letreiro", reclama Nilo Ferrari, 41 anos, proprietário de

uma loja no bloco C.

Quem também não gostou nada da caça às placas foi o proprietário da Alumi Publicidade e também presidente da Associação das Empresas de Propaganda ao Ar Livre, João Godoi. Foi tomar satisfação do vice-presidente da Associação Comercial do Distrito Federal (ACDF), Carlos Magno. "Fui até a associação para verificar se estavam contra nós, pois um diretor entrou com uma ação popular para retirar as placas", relata João Godoi.

Carlos Magno explicou que a Associação não tomou decisão nenhuma. Esta ação, segundo o vice-presidente, foi particular do diretor. "Promovemos o comércio e incentivamos a criação de empregos. Mas, desde que os comerciantes obedçam as normas estabelecidas pelo governo", justifica Carlos Magno.